

REPORTAGEM DE CAPA

CAVALOS

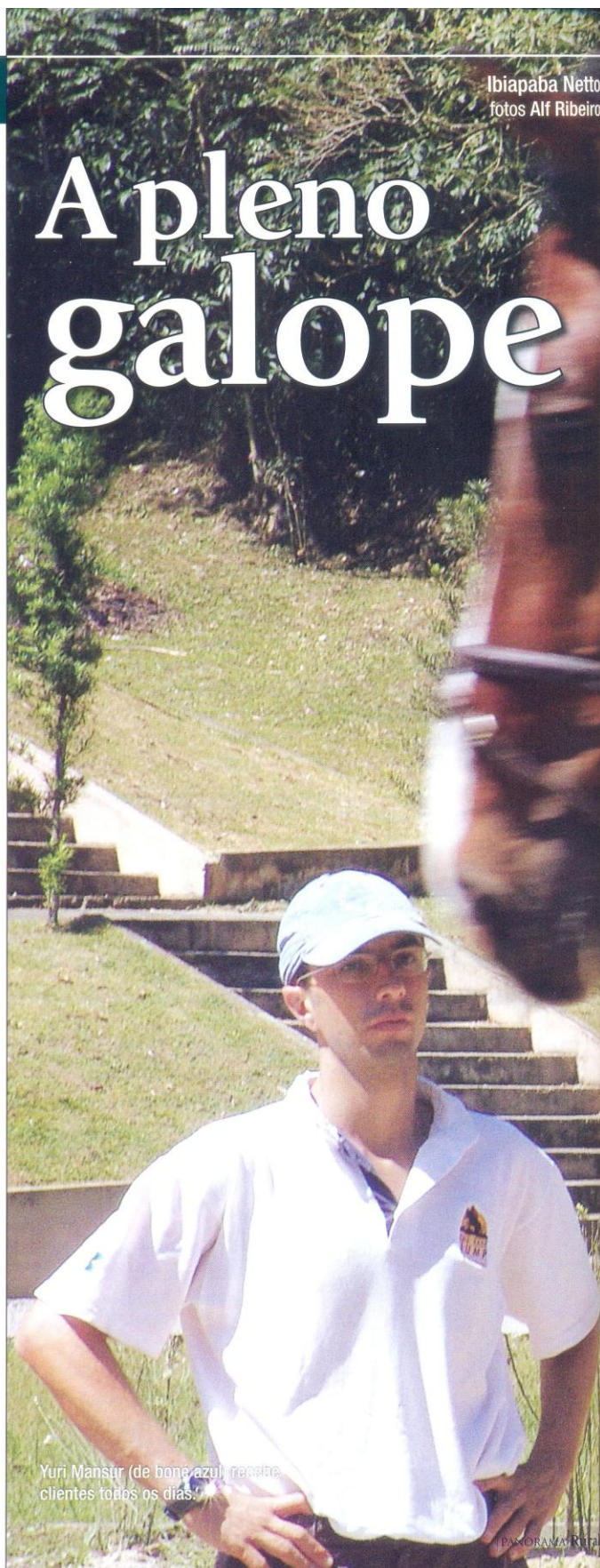
Um estudo promovido pela Confederação Nacional da Agricultura coloca o mercado de cavalos no mapa da renda do agronegócio. O setor quer sua equiparação à pecuária na obtenção de linhas de crédito

**E**mpenhada em quantificar o tamanho do mercado de cavalos no País, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), encomendou uma pesquisa para responder às mais básicas questões: o que é o complexo do cavalo e qual o seu impacto na economia brasileira. Os trabalhos foram conduzidos pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), com apoio do Centro de Pesquisas em Economia Aplicada (Cepea/USP). Ao final das pesquisas, um susto: trata-se de um setor que movimentava R\$ 7,4 bilhões de reais por ano e emprega 640 mil pessoas diretamente.

Levando-se em conta os empregos indiretos, os postos de trabalho chegam a nada modestos 3,4 milhões de vagas. Isso significa seis vezes mais do que o setor automotivo. De acordo com o responsável pelo estudo, professor Roberto Arruda, da Esalq/USP, os números ainda estão subestimados. “Deixamos uma série de fatores de fora por ainda não termos bases científicas para aferir alguns dados. Nas próximas revisões do estudo, certamente esses números crescerão. Os rodeios, por exemplo, ficaram de fora da análise, porque, nesse caso, não é possível diferenciar o que é do cavalo ou do boi, sem falar da parte dos shows que envolvem essa atividade”, explica. De acordo com o pesquisador, só foi analisado aquilo que pôde ser quantificado e aferido.

**Mercado**

Segundo o professor Arruda, os números colocam o mercado de cavalos no mapa da economia brasileira – e com destaque. A imagem de uma atividade meramente ligada ao hobby de uma classe mais privilegiada deve, segundo ele, ser definitivamente afastada. “Uma das recomendações do estudo é justamente dar acesso a linhas de crédito especiais para que as pessoas possam investir em infra-estrutura, reformar ou recuperar pastagens, entre outras possibilidades”. Atualmente, a equinocultura não está relacionada entre as atividades que recebem linhas de crédito especiais. O primeiro passo, de acordo com o professor, é equiparar o mercado de





## CAVALOS

cavalos à pecuária. "Primeiro vamos tentar oferecer o que já existe e, num segundo momento, procurar criar linhas de créditos especiais para quem trabalha com cavalos profissionalmente". Entre as possibilidades estão linhas de crédito para, por exemplo, reforma e recuperação de pastagens, compra de maquinário e instalação ou troca de cercas.

Destaque especial coube ao chamado "segmento consumidor" (ver tabela), que trata justamente das negociações diretas envolvendo animais. Os valores aferidos chegaram à casa de R\$ 1,654 bilhão e 91.429 postos de trabalho. Um negócio bastante lucrativo para uma atividade que antes era tida apenas como amadora.

Diferente de outras atividades do agronegócio, a equinocultura engloba uma cadeia diversificada de atividades. Profissionais liberais, técnicos e até mesmo o abate de cavalos para a exportação de carnes entraram no estudo. "Levamos mais de dois anos para entender o funcionamento desse setor, mas acreditamos que finalmente foi possível mapeá-lo", revela. Cada elo dessa enorme corrente contou com a participação de profissionais renomados, que identificaram as peculiaridades e apontaram os pontos positivos e negativos. De posse dessas informações, a pesquisa entrou em ação a fim de colher as informações.

### Função

A força motriz desse bilionário mercado não está só na vontade de fazer negócios ou de realizar lucro, mas também na demanda de animais para determinadas funções. Quem garante isso é o presidente da Câmara Setorial da Eqüideocultura, Pio Guerra. Segundo ele, o esporte é, de forma geral, o grande incentivador do crescimento desse setor. "Há exemplos maravilhosos, como a vaquejada no Nordeste e o hipismo no Sudeste, em que um grande público procura cavalos com aptidões especiais", explica. Após a compra do animal pelo "segmento consumidor", ainda há diversas outras etapas a serem cumpridas. "Esse cavalos precisarão de equipamentos como selas e acessórios, deverão ter um ferrador para cuidar de seus cascos, assim como um veterinário para cuidar de sua saúde. Além disso, nos casos do esporte, é preciso contratar treinadores e hospedagem em centros de treinamento – e assim roda essa economia", detalha. Para o especialista, contudo, vale um alerta: "Cavalo pode ser um excelente negócio, mas é preciso conhecer muito bem a atividade, porque a história nos mostra que pessoas sem know-how



## CAVALOS

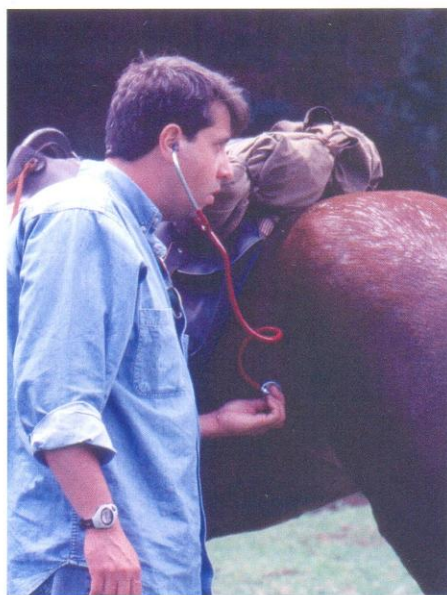
difícilmente ganham dinheiro. Aliás, ao contrário, elas perdem", completa. A saída, segundo ele, é procurar pessoas com credibilidade no meio e discutir possibilidades de investimentos.

### Sem papel

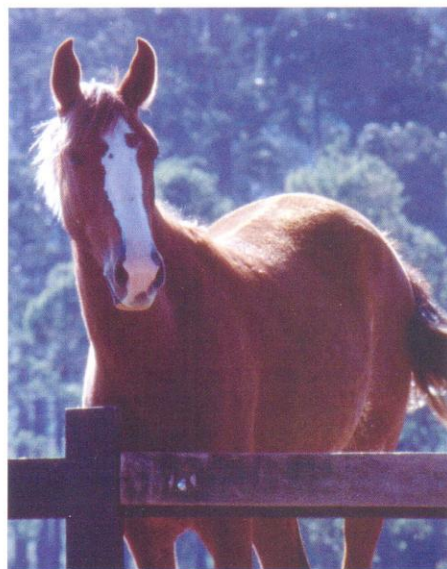
No lado negativo, a informalidade foi um dos pontos abordados pelo estudo. "Esse foi um dos problemas detectados que precisam ser corrigidos", diz Arruda. Existe um contingente muito grande de profissionais que não estão vinculados à CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) e, ao mesmo tempo, não se enquadram como micro-empresários ou profissionais autônomos, como define a lei. Contudo, o estudo cita que, em relação às décadas anteriores, existe uma maior transparência nas ações, principalmente no que diz respeito às associações de raça e agremiações desportivas. A análise de cada um dos segmentos do agronegócio cavalo permitiu a identificação de vários gargalos, demandando iniciativas para a sua superação, com vistas a melhorar o desempenho da atividade. Entre esses pontos podem ser destacados: custo elevado e entraves operacionais nas exportações e importações de animais vivos; necessidade de revitalização dos jockey clubes e do turfe; falta ou inadequação de regulamentação para algumas atividades eqüestres; falta de mão-de-obra qualificada em determinadas atividades; desempenho insuficiente das atividades relacionadas à defesa sanitária; falta de estímulo ao uso da eqüoterapia; restrição orçamentária para o uso do cavalo militar; desestruturação do mercado de produtos veterinários, entre outros.

### Até o SUS

Há, porém, uma série de boas notícias, principalmente na área médica. A eqüoterapia, por exemplo, passou a ser um tratamento aceito pelo Sistema Único de Saúde – um passo importante para o incremento da atividade, com a conseqüente contratação de um grande número de profissionais



Trabalho sério para melhorar o desempenho dos animais na pista



especializados. "São fisioterapeutas, psicólogos e mais uma série de profissões que têm-se juntado à eqüoterapia", diz Arruda, que também informa que até alguns planos privados, como a Unimed do estado do Amapá, cobrem o tratamento com eqüoterapia.

Outra tendência apontada pelo estudo diz respeito à construção civil. "Podemos identificar que muitos condomínios novos, construídos em áreas verdes, possuem em suas plantas uma área destinada a atividades eqüestres", revela. "Isso nos permite dizer que o cavalo deve ser observado hoje como mais uma solução para a geração de emprego e renda."

### Crescimento

As provas hípcas ganharam destaque, e as escolas de equitação são apontadas como um importante pólo agregador e formador de renda. Um caso exemplar pode ser observado na Escola de Equitação Sociedade Hípica de Brasília, que por dois anos ganhou o prêmio "Êxito Empresarial", concedido pelo Sebrae. Segundo o titular do empreendimento, Antonio Azambuja, tudo é pautado num sistema de organização e sistematização, com o máximo de transparência nas atividades. A escola já conta com aproximadamente 400 alunos e uma fila de espera de novos candidatos. O sistema tem feito sucesso e, de acordo com a Confederação Brasileira de Hipismo, órgão regulador da atividade desportiva eqüestre no país, deve servir de modelo para novas iniciativas, em outros estados. Para o presidente da entidade, Paulo Parreiras, "há uma grande necessidade em aumentar o profissionalismo do setor. A própria Confederação passou por uma grande reestruturação financeira, com a implantação de um sistema de metas e auditoria das contas. Não há como retroceder nisso."

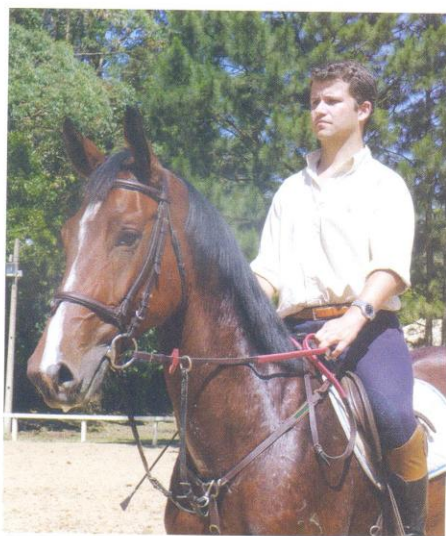
Considerado como o maior pólo eqüestre do país, o estado de São Paulo vem colhendo bons resultados. Só a Federação Paulista de Hipismo apresentou um crescimento de 31,5% nos eventos re-



alizados nos últimos cinco anos. O trabalho mostra que o Brasil conta com cerca de 200 clubes e escolas de equitação, onde os esportes são praticados. Associações bem estruturadas e negócios constantes fazem girar a economia do cavalo. A grande atividade desportiva nas diferentes modalidades fez nascer a era do "cavalo funcional". Ou seja, o aspecto estético já não tem tanta importância quanto o seu caráter competitivo, conforme explica Pio Guerra. "Hoje em dia, a criação brasileira está mais direcionada para a produção de animais que tenham um bom desempenho nas pistas, independentemente da modalidade", relata. Segundo ele, atualmente, abre-se um novo capítulo na relação do homem com esse animal ancestral. Sua utilização, em tempos modernos, está integrada ao novo conceito de meio ambiente, com o uso voltado ao bem-estar do cavalo e do cavaleiro. "Essa nova consciência do homem urbano do século XXI situa o cavalo como um agente da vida saudável, cada vez mais utilizado em atividades esportivas, turísticas, de lazer, na cultura ecológica e na prática da equoterapia."

### Cavalo como investimento

Aos 27 anos de idade, o cavaleiro Yuri Mansur Guerios é considerado um dos maiores comerciantes de cavalos de salto do país.



O cliente Márcio Appel: confiança no profissionalismo de Mansur

Profundo conhecedor das agruras da vida, ele passou por altos e baixos até entender a lógica desse complexo mercado. Quando ele tinha 17 anos, sua família foi afetada por uma das diversas crises pelas quais o Brasil passou nos últimos anos. Sem muito que fazer para poder ajudar, vendeu seu único cavalo e com o dinheiro mudou-se para a Europa. A ideia era percorrer o mesmo caminho trilhado por outros brasileiros ligados ao mercado de cavalos, que encontraram no Velho Continente um lugar para prosperar. A falta de experiência, porém, cobrou o seu preço e as coisas não foram tão fáceis. "Eu fui praticamente sem dinheiro e consegui ficar em um lugar onde um amigo me indicou na Bélgica", diz. Sem falar uma palavra em francês, o cavaleiro comenta que por não saber detalhes importantes, como o fato de que no verão escurece às 22h e no inverno às 16h, o pegaram de surpresa. "Isso muda muito a sua rotina de trabalho", observa.

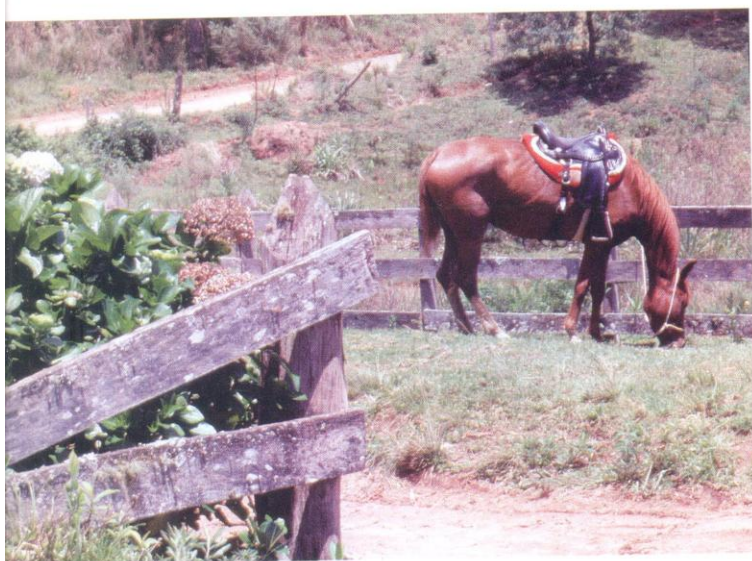
Após um ano e meio de trabalho, Mansur mudou-se para outra coudelaria, porém, problemas com os proprietários do local o deixaram desempregado, sem dinheiro, apenas com seu carro e o cachorro que levava do Brasil. "Durante uma semana morei no meu carro", destaca. Socorrido por brasileiros estabelecidos naquele país, eis que a grande oportunidade bateu à sua porta. Os ventos do destino o levaram para trabalhar com o competidor belga Ludo Philipaerts, um dos maiores comerciantes de cavalos do mundo. Fazendo parte de um sistema totalmente voltado para a realização de novos e bons negócios, ele começou a entender a lógica do setor.

O aprendizado foi longo, mas a remuneração em torno de US\$ 1 mil não o empolgava. "Não via como crescer por lá desse jeito". Após três anos fora, de volta ao Brasil e com dúvida sobre se poderia ou não continuar envolvido com cavalos, haja vista que a crise financeira da família não havia sido resolvida, o cavaleiro se viu diante de uma oportunidade única.

### Mapa do mercado

Setor	R\$/ano	Empregos formais
Medicamentos veterinários	54.142.630,20	300
Rações	53.440.000,00	n c
Selaria	174.600.000,00	12.000
Casqueamento e ferrageamento	143.640.000,00	2.100
Transporte de eqüinos	86.400.000,00	85
SENAR	976.000,00	30
Mídia	10.000.000,00	n c
Militar	176.000.000,00	6.286
Lida	3.954.275.000	505.050
Equoterapia	43.200.000,00	2.500
Esportes (hipismo)	57.600.000,00	2.000
Pólo	1.684.400,00	1.500
Vaquejada	164.000.000,00	1.430
Turismo eqüestre	21.000.000,00	1.500
Escolas de equitação	78.000.000,00	9.000
Jockey	359.500.000,00	4.000
Trote	1.000.000,00	150
Exposições e eventos	146.100.000,00	n c
Segmento "consumidor"	1.654.400.000,00	91.429
Leilões	19.100.000,00	200
Exp. e imp. de cavalos vivos	8.833.623,68	n c
Carne	80.000.000,00	1.000
Curture	15.000.000,00	160
Seguro	2.500.000,00	n c





Os números colocam o cavalo no mapa da economia brasileira

"Eu via que o esquema de comércio de cavalos no Brasil era totalmente diferente da Europa. Enxerguei uma oportunidade de arrendar um haras e tentar fazer alguma coisa parecida com tudo o que tinha aprendido", explica. "Apreendi que a coisa mais importante para um comerciante é ter clientes todo dia no seu negócio, porque, por mais que eles não comprem seus cavalos, podem falar para outras pessoas, que podem vir a ser novos clientes."

Em conjunto com parceiros e com um investimento de R\$ 12 mil, Mansur arrendou um haras e construiu uma pista para apresentar os animais. Com um pouco de habilidade e improviso, conseguiu intermediar a venda de um animal e o dinheiro foi o suficiente para começar o negócio.

## Prosperidade

Desde 2001, Mansur já vendeu aproximadamente 320 cavalos. Em 2006 foram mais de 70, ou seja, uma venda a cada cinco dias. Apesar de não revelar os valores das transações, Panorama Rural apurou que quantias vultosas, que ultrapassam os US\$ 100 mil, são comuns. Tudo depende da faixa de mercado em que o cavalo se enquadra. E é justamente nesse ponto que acontece "a mágica".

Obedecendo à lógica do mercado especulativo, em que as ações são compradas na baixa e revendidas na alta, bons comerciantes de cavalos seguem o mesmo caminho. O cavaleiro explica não ser raro encontrar animais cujo desempenho em pista pode ser melhorado. Feitos os devidos "ajustes

**"O importante é acertar na venda, fazendo com que os novos proprietários saiam satisfeitos e o animal cumpra as expectativas"**

técnicos", o cavalo passa a valer mais. "Claro que isso envolve mão-de-obra especializada para o treinamento, boa alimentação, exames veterinários etc.. Ou seja, há um alto custo envolvido, mas normalmente o negócio compensa", comemora. A valorização é variável, contudo há casos de relatos em que animais foram vendidos com um ágio de até 300% no período de um mês. "Não é sempre que isso acontece, mas é possível", explica.

Cavaleiro amador por vocação, o empresário Marcio Appel é co-proprietário de uma das maiores fábricas de produtos alimentícios e temperos envasados em sachês e blisters do país, e todo mês ele faz algum tipo de aplicação financeira. Recentemente, no entanto, ele decidiu correr um risco um pouco maior e importou um cavalo da Europa. O objetivo, segundo ele, é recuperar todo o investimento e conseguir um lucro pomposo. "Obviamente não apliquei todo o meu dinheiro, mas fiz um investimento interessante e acredito que o Yuri conseguirá fazer uma boa comercialização", destaca. O empresário comenta que esse tipo de transação é complicada. "Há muitos entraves burocráticos e às vezes dá um pouco de dor de cabeça para trazer o animal, até porque é preciso contratar um container inteiro, onde cabem três cavalos, para não perder dinheiro", explica. Além disso, analisa, é preciso que a pessoa responsável por comprar o cavalo tenha o conhecimento necessário para comprar um animal de qualidade, mas com preço acessível. "Se pagamos muito, fica complicado ter lucro, por isso é importante conhecer os caminhos certos", avalia.

Para Mansur, porém, o importante é acertar na venda, fazendo com que os novos proprietários saiam satisfeitos e o animal cumpra as expectativas. "É um esporte muito difícil, por isso mesmo temos de ser muito cuidadosos antes de fechar um negócio, até porque a propaganda boca-a-boca nesse caso é muito importante", explica. Diferente de dez anos atrás, época em que as dificuldades financeiras eram um sério problema em sua vida, o cavaleiro está bem estabelecido em uma hípica na cidade de Itapeverica da Serra (Grande São Paulo). Após ter ajudado sua família, agora ele faz as contas para continuar crescendo. E, embora seja um apaixonado por cavalos, jamais deixa que o coração fale mais alto do que a razão. "Nesse meio, o que importa realmente é trabalhar sério para conseguir ganhar dinheiro ao longo dos anos", finaliza. 